

Professor Érico Flores: mais de 30 anos dedicados à pesquisa e muitas conquistas para a UFSM

Sempre que um bom professor trabalha em uma área, ele deixa uma marca, um legado. E a do professor da Universidade Federal de Santa Maria Érico Flores, sem dúvida nenhuma, é a determinação. Já são mais de três décadas de experiência em diversos segmentos da Química. Tanta dedicação resulta em importantes destaques, como o que teve no mês de junho, quando palestrou na 43ª edição do Colloquium Spectroscopicum Internationale (CSI) em Tokushima, no Japão. O evento é um dos mais tradicionais do mundo na área e, desde 1950, é realizado a cada dois anos em países diferentes.

A temática da palestra de Érico foi espectrometria atômica, método para determinar quantitativamente e qualitativamente a presença de elementos em uma amostra.

– Para determinar alguns elementos mais comuns em uma amostra de água potável é relativamente fácil. Às vezes com um kit e algumas gotas de poucos reagentes obtém-se um resultado de modo muito rápido. Porém, em relação a elementos como terras raras, que não são facilmente encontrados, mas são elementos de alto interesse tecnológico e ambiental, os métodos analíticos disponíveis já são muito mais restritos – explica Érico sobre o tema que abordou em solo japonês.

Segundo o professor, o desenvolvimento científico em química analítica consiste basicamente em adequar a amostra para que seja analisada pelo equipamento sem erros. Esta etapa é primordial para assegurar a confiabilidade das medidas e, conseqüentemente, a tomada de decisão mais correta. Ademais, a análise é muito difícil e não são muitos grupos de pesquisa no mundo que dominam a técnica de preparo da amostra para a determinação confiável empregando equipamentos de alta sensibilidade.

Para que se tenha ideia da importância do evento realizado em Tokushima e dos estudos de Érico, um dos trabalhos que foram apresentados nesta palestra foi a contribuição para o controle de impurezas elementares em fármacos, que dão origem aos medicamentos sendo tais fármacos o principal “ingrediente” do composto. A importância do traba-



lho foi tão grande que a Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) oficializou o método como referência para análises de amostras farmacêuticas.

– Isso tudo foi abordado na minha palestra. Eu fiz uma revisão geral do que a gente faz, mostrando a nossa contribuição. Como ela foi uma palestra plenária, eu tive mais tempo que os outros, pude mostrar a nossa contribuição nos últimos 30 anos, e causou muito impacto lá para eles. Logo depois, eu fui convidado para visitar a Universidade de Tokushima, muito bem conceituada no Japão, e isso permitiu várias pessoas, que a gente conversou, mostrar o interesse de vir para o Brasil, fazer intercâmbio, receber alunos nossos e outras ações de internacionalização. Essa palestra nos deu muitos ganhos, pois é bom para o pesquisador, é bom para o grupo de pesquisa, mas certamente dá uma visibilidade muito grande para a UFSM e para Santa Maria – comemora o professor.

O CASO DA LEISHMANIOSE

Uma das aplicações práticas do desenvolvimento de métodos de controle

empregando a espectrometria atômica aconteceu em 2001 em relação aos medicamentos de antimoniato de meglumina usados para tratamento de Leishmaniose. As altas concentrações de Chumbo e Arsênio resultavam no falecimento dos pacientes, ao invés de um tratamento eficaz.

– Naquela época, e meu hoje docente da UFSM, o professor Juliano Barin, fomos analisar esse medicamento, que ninguém conseguia descobrir o que estava errado, usando as técnicas instrumentais. Detectamos um teor elevadíssimo de chumbo e de arsênio. A matéria prima de que era feita esse medicamento injetável estava contaminada com esses elementos. Ao mesmo tempo que os pacientes estavam sendo tratados com um sal de antimônio para curar a leishmaniose, estavam sendo expostos a altas quantidades de chumbo e de arsênio diretamente na corrente sanguínea. Isso estava literalmente matando as pessoas – conta o professor.

Érico conta que sofreu, por dois meses, pelo menos, ataques fortíssimos contra a reputação do laboratório por conta dessa descoberta. Mas, após alguns meses, as análises da UFSM foram confirmadas por laboratórios do exterior e o grupo de pes-

quisa do professor Érico foi reconhecido como pioneiro nessa descoberta.

– Estávamos certos desde o início, e com isso foi possível salvar não dá para dizer quantas vidas. Mas nós temos mais de um milhão de casos de leishmaniose cutânea nas Américas, com média de 50 mil casos anuais.

PATENTES

O grupo de pesquisas liderado pelo Professor Érico tem 16 patentes, inclusive, uma comercializada no exterior, em mais de 50 países.

– Trata-se do processo de combustão iniciado por microondas. Nesse método, você insere a amostra, induz uma combustão controlada que atinge uma temperatura acima de mil graus centígrados sob a atmosfera de oxigênio sob pressão – explica Érico.

Esse sistema é usado como método de referência por diversas instituições, em especial pela Farmacopéia Brasileira (ANVISA).

Outro exemplo é em relação a retirada do cromo do couro curtido. O elemento confere resistência ao couro, porém, durante a confecção de produtos, sobra uma quantidade relevante de material. Com estudos e experiências, foi desenvolvido um processo para separar o cromo e o couro para reutilização dos dois materiais.

MEDALHA IOANNES MARCUS MARCI

Erico Flores foi o primeiro pesquisador latino-americano a receber a medalha Ioannes Marcus Marci em 2022.

– Foi quase como a coroação de cerca de 30 anos de pesquisa, de trabalho e de dedicação mostrando uma contribuição consistente e sistemática em nível de ciência mundial. Foi um motivo de muito orgulho levar o nome da UFSM e da cidade de Santa Maria para o exterior. Não foi um prêmio somente meu, mas de todo meu grupo de pesquisa, são os nossos alunos de mestrado, doutorado e iniciação científica, que serão os próximos mestres, doutores. Eu dedico tudo a eles – orgulha-se o professor.

Saiba tudo sobre como será a Feijoada da Apusm no próximo dia 5

Aulas de ritmos trazem mais saúde e alegria para os associados

As declarações para o Dia dos Pais

Vem aí a 1ª Feijoada da Apusm, com muita animação, boa música e o tempero especial desse prato tipicamente brasileiro

Nem só de feijão preto, diferentes tipos de carne e linguiça é feita uma boa feijoada. O prato que é um dos mais conhecidos e populares do Brasil também tem entre os seus ingredientes muita animação e música. E a 1ª edição da Feijoada da Apusm, que vai acontecer no dia 5 de agosto, promete reunir todos os componentes para fazer do evento um grande sucesso.

A gastronomia do evento terá a supervisão de profissionais experientes na área de gastronomia e eventos há mais de 10 anos. O Amitié, dos chefs Chrystian Kaufmann e Luciele Kegler, sempre leva seu tempero especial aos eventos dos quais participa.

Já a Banda Jubila atua desde 2020 em Santa Maria e promete trazer muita alegria para o evento, com os maiores sucessos do pagode nacional.

Além de tudo o que já falamos até aqui, a feijoada também é um prato rico em tradições. Em História da Alimentação no Brasil, de Luís da Câmara Cascudo, são apontados vários pratos similares como o cozido, em Portugal; o cassoulet, na França; a apaella, à base de arroz, na Espanha; e a casouela e o bollito misto, na Itália.

Mas, a feijoada ganhou características bem especiais no Brasil. Segundo o pesquisador e historiador Ivan Alves Filho, a feijoada é uma criação coletiva, antiga e anônima, fruto da evolução do feijão preto, típico da América do Sul, do charque indígena, da farinha de mandioca que fazia parte da alimentação dos povos escravizados, e do arroz selvagem, fartos nas terras que vieram a formar o Brasil.

Misturando o sabor impecável, a alegria que uma boa feijoada traz, boa música e toda a tradição do prato, o que não há dúvidas é que o evento será mais um grande sucesso organizado pela Apusm.

E, quem não quiser ficar de fora precisa se organizar para comprar os convites antes que eles se esgotem.

A 1ª Feijoada da Apusm acontecerá no Salão Imembuí da APUSM, com Gastronomia Amitié e animação da banda Pagode da Jubila. O evento começará às 11h30min. Os convites custam R\$ 80,00 (adulto) e R\$ 40,00 (crianças entre 5 e 10 anos) para associados, e R\$ 100 (adulto) e R\$ 50,00 (crianças de 5 a 10 anos) para não associados. Para adquirir seus convites, consulte a Administração da APUSM.

PARA CAIR NO PAGODE EM GRANDE ESTILO COM A JUBILA

Formada por Paulo Neto, Mateus Rocha, Cirano Belardony, João Emanuel e Wesley Silva, a banda Pagode da Jubila nasceu como um encontro de amigos que se reuniam por lazer. Mas tudo deu tão certo que a animação do grupo ganhou outros palcos, principalmente com o fim da pandemia.

– Quando percebemos que era mais do que só um encontro de amigos e que podia ser um projeto de trabalho bem interessante, conversamos entre nós e decidimos levar a sério, começamos participando de lives beneficentes para que as pessoas conhecessem o nosso trabalho e, aos poucos, fomos ganhando o nosso espaço, que tem crescido cada vez mais – afirma Mateus.

Quem participar da 1ª Feijoada da Apusm, vai perceber que o que não falta nos shows da banda é alegria e descontração. Os meninos do grupo tocam todos os estilos de música em pagode. Por isso, é um show alegre, com diversos estilos musicais. Se você quiser pode ir até preparando

do aquele pedido especial.

Segundo a banda, não é só para os associados que a expectativa para o evento é grande. Os músicos também estão animados por apresentar o seu trabalho para o público.

– Feijoada e pagode são uma combinação perfeita, ainda mais se tratando de um encontro da Apusm, que tem uma tradição em realizar excelentes festas. Por isso, com certeza, estará imperdível. Nós esperamos todos lá para fazer uma grande festa – adiantam.



Relações Públicas da UFSM Frederico Westphalen renova nota 5 em avaliação

No dia 3 de julho, o Curso de Relações Públicas Bacharelado da UFSM, no Campus de Frederico Westphalen, recebeu nota 5 como resultado do trabalho de Renovação de Reconhecimento de Curso, finalizado na semana passada, pelo Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

– A Renovação do Reconhecimento de Curso com conceito 5 é, certamente, motivo de comemoração! Configura mais um passo na história do Curso de Relações Públicas em Frederico Westphalen, perto de completar 15 anos, que atesta sua qualidade e seu potencial. Queremos que nossa comunidade acadêmica sinta orgulho e que, em conjunto, alcancemos muitos lugares, deixando uma marca de profissionalismo e excelência em comunicação. A gestão do Curso é muito grata a todos e todas que



estiverem conosco neste processo de avaliação – comenta a coordenadora do curso, professora Dra. Daiane Scheid.

O processo de avaliação envolve a análise de documentos, visitas in-loco on-line aos espaços acadêmicos (como salas,

laboratórios e biblioteca), reunião com docentes e discentes representantes do curso. São consideradas na avaliação a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura do curso. A última avaliação, que aconteceu no ano de 2015, já havia dado nota máxima ao Curso, sendo reafirmada agora.

A renovação de reconhecimento de curso é um ato administrativo, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), de revalidação sobre as condições dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, com objetivo de avaliar a manutenção da qualidade dos mesmos.

Na semana anterior, a própria UFSM tinha passado pelo processo de avaliação para credenciamento institucional e também foi reconhecida com a nota 5, que atesta a excelência da Instituição.

Aulas de Ritmos trazem saúde, alegria, redução do estresse e ainda ajudam a perder calorias



18h, têm feito muita gente se movimentar e mandar o sedentarismo embora.

Conversamos com a professora para conhecer um pouco mais sobre ela e sobre essas aulas, que tal conhecer um pouco mais sobre elas:

Jornal da Apusm - Professora, gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre o seu trabalho. Poderia contar um pouco para nós sobre a sua formação e qualificação?

Carolina Alegranzi - Eu sou bacharel em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria. Me formei em 2014, e cheguei a participar de um projeto bem interessante naquela época que deu origem ao livro "Entendendo a Dança-educação e saúde em diferentes contextos", escrito pelo Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação dos Exercícios Físicos e Saúde (NEMAEFS). Sou especialista em Treinamento Individualizado pela Fainter (2019). Em 2012, antes mesmo de me formar, quando comecei a procurar oportunidades na área de academias, consegui meu primeiro estágio em Musculação. Depois, ao longo dos anos, fui fazendo diversos cursos para aperfeiçoamento, dentre eles em Jump, Step, treinamento funcional, treinamento de força, funcional dance, zumba e fit dance. Sendo assim, tive a oportunidade de trabalhar em diversos lugares da cidade, nos

mais diversos ramos da educação física, e quero trazer toda essa experiência para o meu trabalho aqui na Apusm.

Jornal da Apusm - Como tem sido o trabalho com os associados da Apusm?

Carolina - As aulas na Apusm começaram em 15 de março, confesso que, no início, fiquei muito apreensiva, pois tive que substituir um nome de peso e uma amiga que admiro demais no mundo da dança. Sabia que as meninas adoravam suas aulas e fiquei um pouco nervosa e com medo que não gostassem, pois cada professor tem seu estilo de dar aula. Mas fui muito bem-recebida pelas meninas, e com o tempo fui mostrando o meu trabalho, apresentando as minhas coreografias e acredito que tem sido uma excelente interação. Até mesmo porque as alunas também são bem participativas, sugerem as músicas que gostam e construímos as aulas juntas.

Jornal da Apusm - Essa questão do estilo de cada professor é algo bem interessante. Como você prepara as suas aulas?

Carolina - Nas minhas aulas, o importante é se divertir, relaxar e aproveitar para extravasar, pois a correria do dia a dia faz com que as pessoas esqueçam de cuidar do seu bem mais precioso que é a saúde. Para a montagem das aulas,

geralmente costumo atender ao pedido das alunas, elas me mandam sugestões de músicas que querem que esteja nas aulas, e eu monto as coreografias. A alegria é sempre garantida.

Jornal da Apusm - A dança é muito importante para a saúde. Quais são os principais benefícios que você poderia dizer para quem está pensando em praticá-la?

Carolina - Segundo Martha Graham, "A dança é a linguagem secreta da alma". Eu acredito muito nisso. Ela também é uma forma de socialização que aproxima as pessoas, melhora a saúde mental, a autoestima, o sistema cardiovascular e além de todos esses benefícios é uma excelente atividade para perder calorias.

Jornal da Apusm - Quais suas expectativas para o futuro do seu trabalho na Apusm?

Carolina - Espero contribuir muito para que os associados tenham uma ótima experiência com a dança e se divirtam muito nas nossas aulas e com isso eu tenha a chance de crescer profissionalmente na Apusm. Gostaria de convidar a todos os associados, para que venham participar das nossas aulas e consigam provar um pouco do que é a aula de Ritmos e seus benefícios.

Professores e estagiários da academia participam de qualificação

Sempre pensando em, cada vez mais, oferecer um atendimento qualificado para os associados da Apusm, os professores e estagiários da academia da associação. No dia 15 de julho, o professor Rodrigo Sudatti Delevatti, doutor em Ciências do Movimento Humano, conduziu a formação, que teve como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos e processos usados na academia nos programas de treinamento físico com ênfase clínica.

Foram apresentados e discutidos temas como a triagem pré-participação em

programas de exercício, a definição de desfechos – alvos terapêuticos, prescrição, o monitoramento e a modulação da carga de treinamento, a reabilitação cardiometabólica e a reabilitação pós-COVID.

Além dos ensinamentos teóricos, também aconteceram algumas atividades práticas, na própria academia. O objetivo maior é realizar uma atualização das evidências científicas acerca do treinamento físico prevenindo e tratando diferentes doenças, especialmente as mais prevalentes na atualidade.



APUSM INFORMA REAJUSTE DE MENSALIDADE

A Associação dos Professores Universitários de Santa Maria informa que a partir do mês de agosto de 2023, as mensalidades terão reajuste. A Associação está há 4 anos sem efetivar aumentos, mas considerando a inflação, a necessidade de manter a qualidade dos serviços ofertados, o valor da mensalidade para os associados TITULARES e TEMPORÁRIOS, passará de 40,00 para 50,00.

Todos sabem que o objetivo desta instituição é atender de forma plena os seus associados. Em face disso e, considerando a demanda para o uso da academia, iremos ampliar o número de equipamentos, o que determinará uma expressiva despesa. Assim, será cobrada uma taxa mensal de 25,00 para os associados classificados na categoria DEPENDENTES. Esse valor será cobrado somente dos dependentes que UTILIZAREM a academia. São classificados como dependentes: filhos até 21 anos, filhos que ainda estejam cursando o ensino superior (até 24 anos) e cônjuges.

Contando com a compreensão de todos e apoio às iniciativas da gestão, agradecemos.

Direção da APUSM

O Dia dos Pais é também uma data de ótimas lembranças e boas histórias para contar

Uns são pais biológicos, outros de coração, tem aqueles avôs que também adotam os netos como se fossem filhos. O Dia dos Pais, comemorado no segundo domingo de agosto, é uma data que desperta em pais e filhos uma série de lembranças: o nascimento, os primeiros passos, andar de bicicleta, as conquistas, e, obviamente, as dificuldades que a vida impôs pelo caminho e como foi bonito superá-las juntos.

Talvez muita gente já nem saiba, mas há algum tempo, o Dia dos Pais

era sempre em 16 de agosto, coincidindo com a celebração católica de São Joaquim, pai de Maria, mãe de Jesus. No entanto, ao longo do tempo, a data foi sendo modificada. O que não muda nunca é esse amor tão bonito entre pais e filhos e que gera tantas histórias bonitas. Fomos ouvir alguns dos sócios da Apusm para saber o que eles têm como melhores lembranças com seus pais. Não faltou emoção e carinho nas respostas! E você? Quais as suas melhores lembranças com o seu pai?

Graziela Farias, 42 anos

“Eu convivi com o meu pai biológico até os 14 anos, e depois passei a considerar como meu pai alguém que cuida de mim e da nossa família, o meu sogro, José Milton, é com ele com quem contamos todos os dias, um verdadeiro paizão. Ele é um homem de mais de sete vidas, que tem doenças significativamente comprometedoras, mas um homem guerreiro, que admiro e considero um grande pai”.



Jovane Antonello, 54 anos

“A minha maior lembrança do Dia dos Pais, desde que meus filhos nasceram, é o café da manhã que fazemos juntos, que é sempre um momento muito especial. Nós sempre tivemos uma relação muito próxima, a minha menina tem 18 anos, e o meu menino 22, e a relação com eles não poderia ser melhor, isso é algo que me faz muito feliz”.



Fernanda Lazzari Bender, 35 anos

“Quando eu penso em datas como essas, tenho muito forte a figura do meu marido, André Bender, ele tem um amor incondicional pelo nosso filho Pedro Henrique e, ao mesmo tempo, é a base de termos conseguido trilhar o nosso caminho, de estudo, juntos, nesses 18 anos em que estamos juntos. É um pai amoroso, querido e tão criança quanto o nosso filho, os dois gostam de jogar videogame e futebol juntos e isso criou uma relação muito divertida e bonita entre eles”.



João Helvio Righi de Oliveira, 71 anos

“O meu falecido pai era ferroviário, e acreditava que a maior herança que poderia deixar para os oito filhos era o estudo. Então, ele não gostava que a gente jogasse futebol, porque ele queria que a gente se dedicasse mais para estudar, queria que aproveitasse aquela oportunidade, e aquilo foi algo que me marcou por toda a vida, o esforço que ele fazia para que a gente pudesse ter mais oportunidades na vida”.



Clara Machado Mortari, 17 anos

“O meu pai, Sérgio, é uma pessoa que sempre me acompanha, muito querido, preocupado com a gente, e algo que sempre me marcou é que quando eu era criança e estava triste, ele sempre me dava um abraço de urso, bem forte, que era como se fizesse tudo aquilo passar”.



Fátima Beatriz Werner Ferreira, 66 anos

“O meu pai é caminhoneiro, e lembro de algo que me marcou muito que foi uma viagem que fizemos juntos para Guarulhos, eu junto com ele na boleia do caminhão pela primeira vez por tanto tempo, e acho que aquilo não só me marcou, mas estreitou muito os nossos laços. Depois a gente fica adulto, muda de cidade, e coisas como essas acabam vindo na lembrança com muito carinho”.



Max Henrique Gomes Braunstein, 42 anos

“Eu sempre tive um bom convívio com o meu pai, também convivi com os meus avôs, que foram como pais para mim, e procuro trazer isso para o meu filho. O Francisco tem 6 anos, então não tenho apenas a lembrança do Dia dos Pais, mas de cada momento que vivemos juntos, como o nascimento, já de olhos abertos, e como convivi muito com ele, todos os momentos do dia a dia acabam marcando de alguma forma, desde os mais alegres até alguma bronca que, às vezes, a gente precisa dar. Uma coisa que nunca vou esquecer é como ele sempre me espera chegar em casa, para dar um abraço antes de dormir, isso desde bebê”.



Felipe Dagort, 41 anos

“O meu pai é caminhoneiro, e lembro de algo que me marcou muito que foi uma viagem que fizemos juntos para Guarulhos, eu junto com ele na boleia do caminhão pela primeira vez por tanto tempo, e acho que aquilo não só me marcou, mas estreitou muito os nossos laços. Depois a gente fica adulto, muda de cidade, e coisas como essas acabam vindo na lembrança com muito carinho”.



Trilheiros da Apusm se consolida como uma grande iniciativa que promove o contato com a natureza e as atividades físicas

Um projeto da Apusm está literalmente fazendo os associados redescobrirem a região. Trata-se do Trilheiros da Apusm, que propõe a realização de trilhas guiadas para grupos limitados de pessoas que têm a oportunidade de, ao mesmo tempo, caminhar e conhecer paisagens maravilhosas em contato com a natureza. O trilheiros está ligado ao Conexão 60, coordenado por Caio Cesar Gomes, que estimula a realização de diferentes atividades na terceira idade.

A primeira trilha, em 30 de junho, contou com um roteiro de seis quilômetros do Mirante Linha Base até a região de Vale Vêneto. Já a segunda trilha, em 21 de julho, contou com oito quilômetros de caminhada e teve saída do Oratório Peregrinos da Paz até São João do Polêsine. A ideia é que haja pelo menos uma trilha por mês, sempre em grupo, com o professor Roberto Cassol como guia.

Cassol tem se dedicado há mais de 20 anos às caminhadas pela Região da Quarta Colônia com a Associação dos Amigos de Santiago de Compostela, e está muito motivado com a iniciativa da Apusm.

– A realização da trilha significa que os dirigentes da APUSM querem que os seus associados tenham melhor qualidade de vida e possam conectar-se a novas vivências. O contato com a natureza é muito salutar e recomendado por especialistas em saúde, unido à sociabilidade e acrescido ao fato de conhecer os lugares nesse cenário, juntamente com a cultura dos nossos precursores do Geoparque da Quarta Colônia, reconhecido, hoje, mundialmente – diz Cassol.

Para quem participou da trilha, a experiência foi marcante. Marilise Escobar Burger, 58 anos, participou das duas primeiras edições:

– Foi a nossa primeira trilha em grupo, e foi maravilhoso. Amamos o convívio e a alegria do esporte em grupo!

Para outra associada, Ligia Manara Miletto Marcuz, 59 anos, a experiência superou as expectativas.

– Fazer uma trilha é como viajar para um lugar desconhecido ou olhar para o lugar que se conhece, a partir de uma outra perspectiva. À medida que os passos avançam, vamos desenrolando os detalhes de nossas histórias e de nossas impressões. Esse processo de caminharmos ora lado a lado, ora com um grupo, ora com outro, permite uma interação e integração bem positiva entre os participantes da trilha – afirma Ligia.

Cassol se dedica muito na hora de escolher os trajetos a serem percorridos.

– O que eu posso dizer da experiência é que foi muito confortável e gratificante, tendo em vista que o grupo de associados Conexão 60 foi a primeira vez que acompanhei. Ouvindo os trilheiros e vendo as fotografias e postagens, a maioria apontou: “Obrigado APUSM!”, “Valeu!”, “Aguardando a próxima!”. Penso que, pelas publicações, o sucesso nesta primeira trilha foi atingido – comemora.

E para quem se interessou pela iniciativa, o professor adianta:

– As trilhas raramente se repetem, portanto tenho boas expectativas, novos desafios e experiências diferentes.

